



Cadernos BC
Série Educativa

O que são os bancos?



Cadernos BC

Série Educativa

O que são os bancos?



BANCO CENTRAL
DO BRASIL

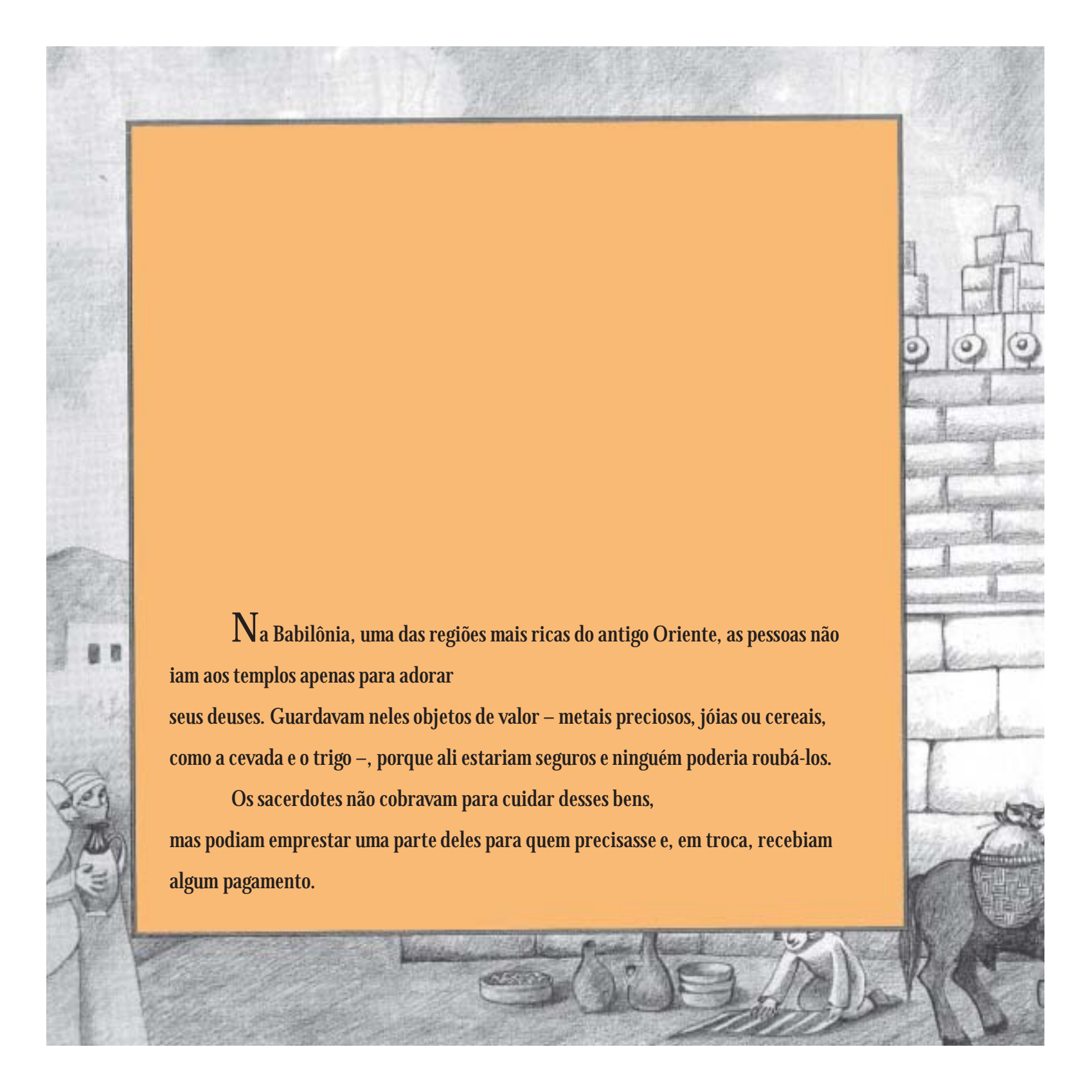


Banco Central do Brasil

Editada em dezembro de 2002.

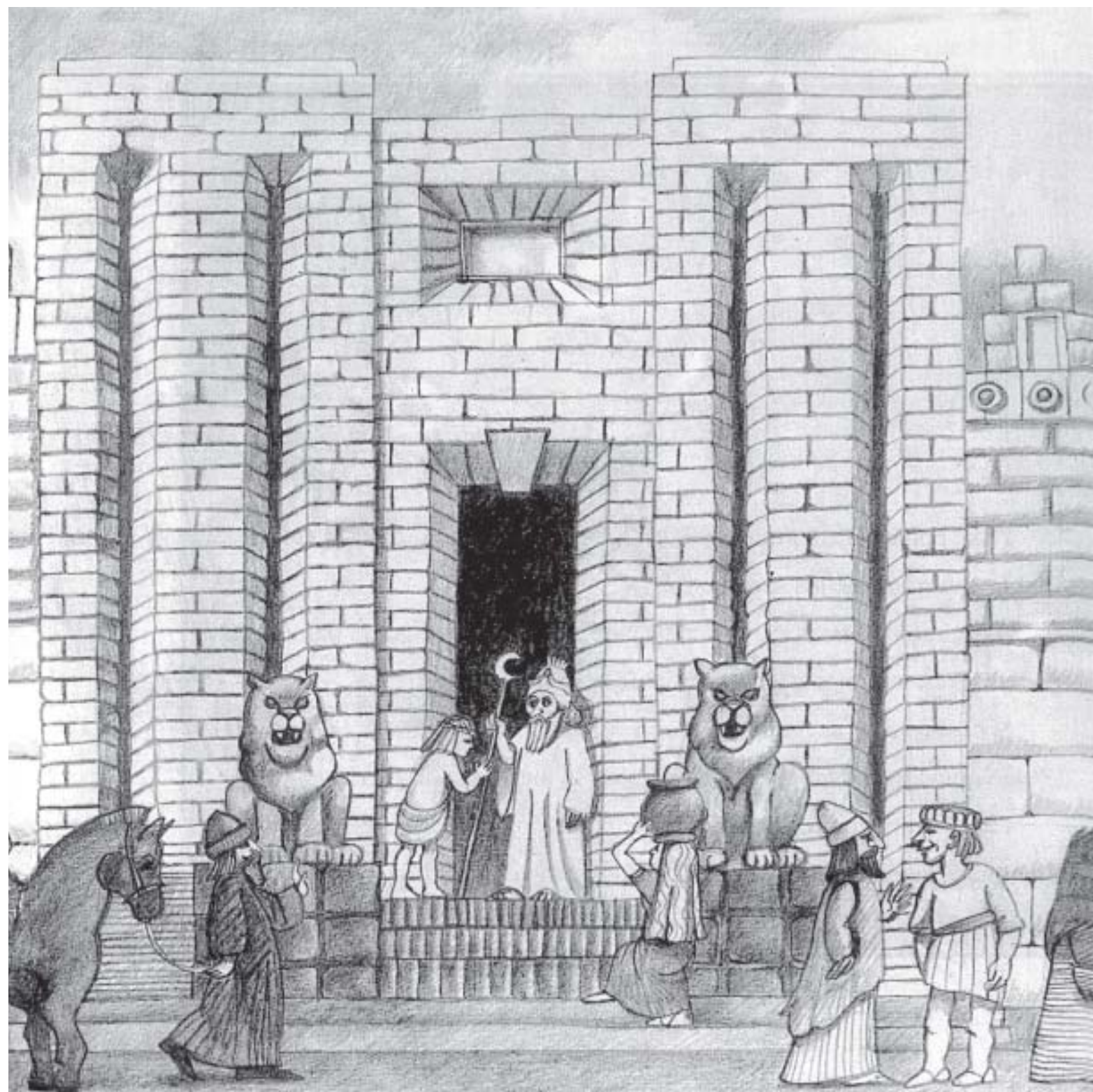


Com certeza, você já foi alguma vez a um banco e viu que muitas pessoas vão ali para levar ou buscar dinheiro. Muito bem, ainda que você não acredite, antes que as moedas e cédulas existissem, já havia algo parecido com os bancos atuais.

The background is a detailed illustration of an ancient Mesopotamian scene. On the right, a tall, stepped ziggurat rises into the sky. In the foreground, a man in a long robe and head covering stands on the left, looking towards the right. In the center, a man is kneeling on the ground, working with a long, thin object, possibly a reed or a piece of wood. To his right, a donkey is harnessed to a large, round, woven basket. Various objects, including a bowl and some jars, are scattered on the ground. The entire scene is rendered in a style that resembles a woodcut or a detailed pencil drawing.

Na Babilônia, uma das regiões mais ricas do antigo Oriente, as pessoas não iam aos templos apenas para adorar seus deuses. Guardavam neles objetos de valor – metais preciosos, jóias ou cereais, como a cevada e o trigo –, porque ali estariam seguros e ninguém poderia roubá-los.

Os sacerdotes não cobravam para cuidar desses bens, mas podiam emprestar uma parte deles para quem precisasse e, em troca, recebiam algum pagamento.

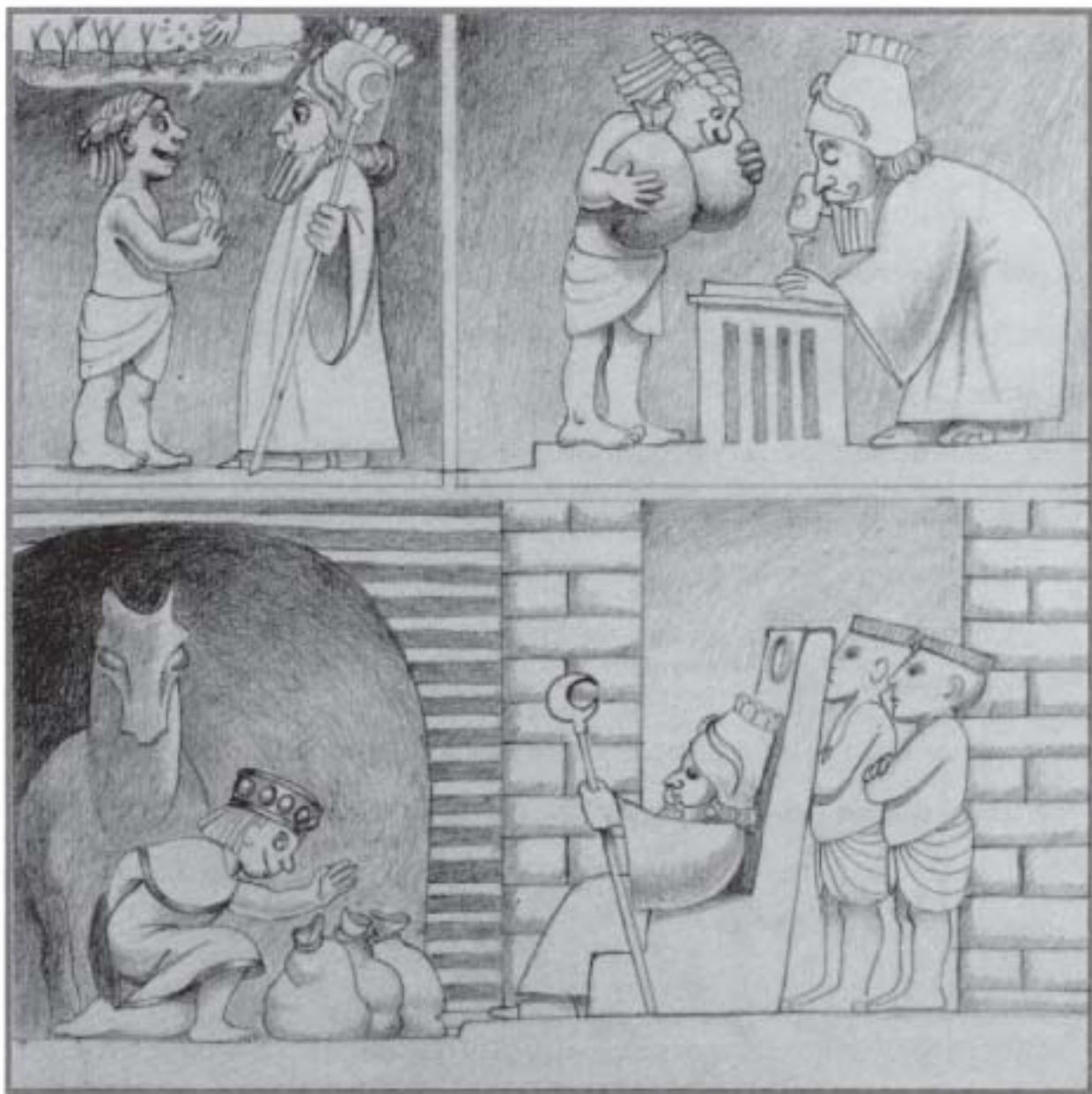



Dessa forma, podia acontecer que um jovem agricultor chegasse ao templo e falasse para um dos sacerdotes:

– Tenho umas terras muito boas, mas não tenho nenhum grão para plantar nelas. Emprésteme trigo e prometo que depois o devolverei.

Se o sacerdote aceitasse a proposta, anotava numa pequena tábua de argila a quantidade de trigo que emprestava ao agricultor, que saía carregando seu fardo de trigo.

Após algum tempo, quando o agricultor colhia sua plantação, voltava ao templo e, além de devolver os fardos de trigo que tomara emprestado, entregava ao sacerdote uma quantidade a mais, como pagamento pelo favor recebido.





Mais tarde, surgiu o dinheiro. As pessoas que o utilizavam na compra e na venda de mercadorias precisavam de maneiras e lugares seguros para guardá-lo. Então começaram a aparecer cambistas (pessoas que trocavam um tipo de moeda por outro) e prestamistas (pessoas que emprestavam dinheiro) gregos, romanos e árabes.

Posteriormente, na Idade Média, foi a vez de os ourives (pessoas que trabalhavam o ouro e outros metais preciosos) se encarregarem de trocar, emprestar e cuidar do dinheiro. Eram, em geral, homens de confiança, que guardavam em seus depósitos as riquezas de alguns clientes e as emprestavam a outros, cobrando por esses serviços.

Os ourives entregavam recibos às pessoas, com anotação da quantidade de dinheiro que elas lhes davam para guardar. Aconteceu que muitas daquelas pessoas, em vez de voltarem ao ourives para retirar o dinheiro, começaram a utilizar os recibos para fazer pagamentos. Assim surgiram as primeiras cédulas.

Com esse negócio de guardar, emprestar dinheiro e dar recibos, os ourives se tornaram os primeiros banqueiros, e suas oficinas (ateliês) começaram a ser chamadas de bancos.

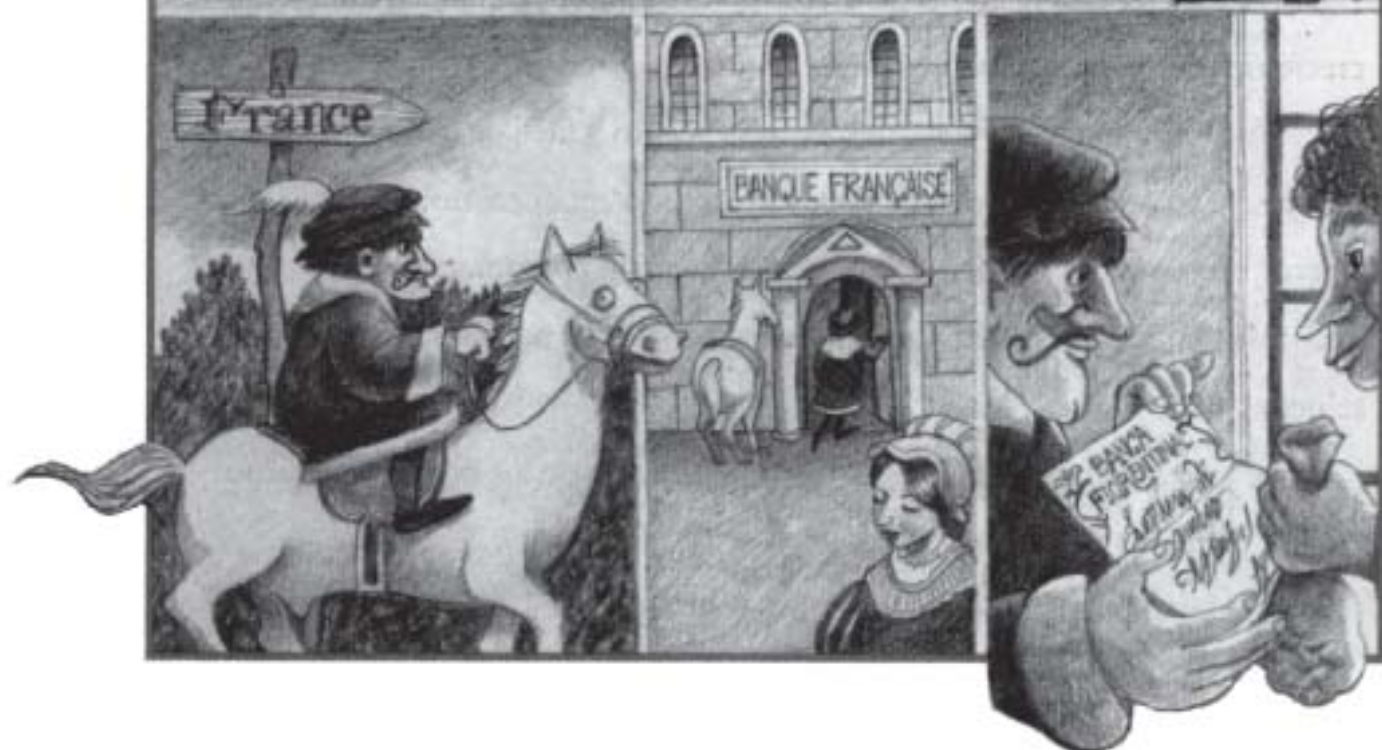


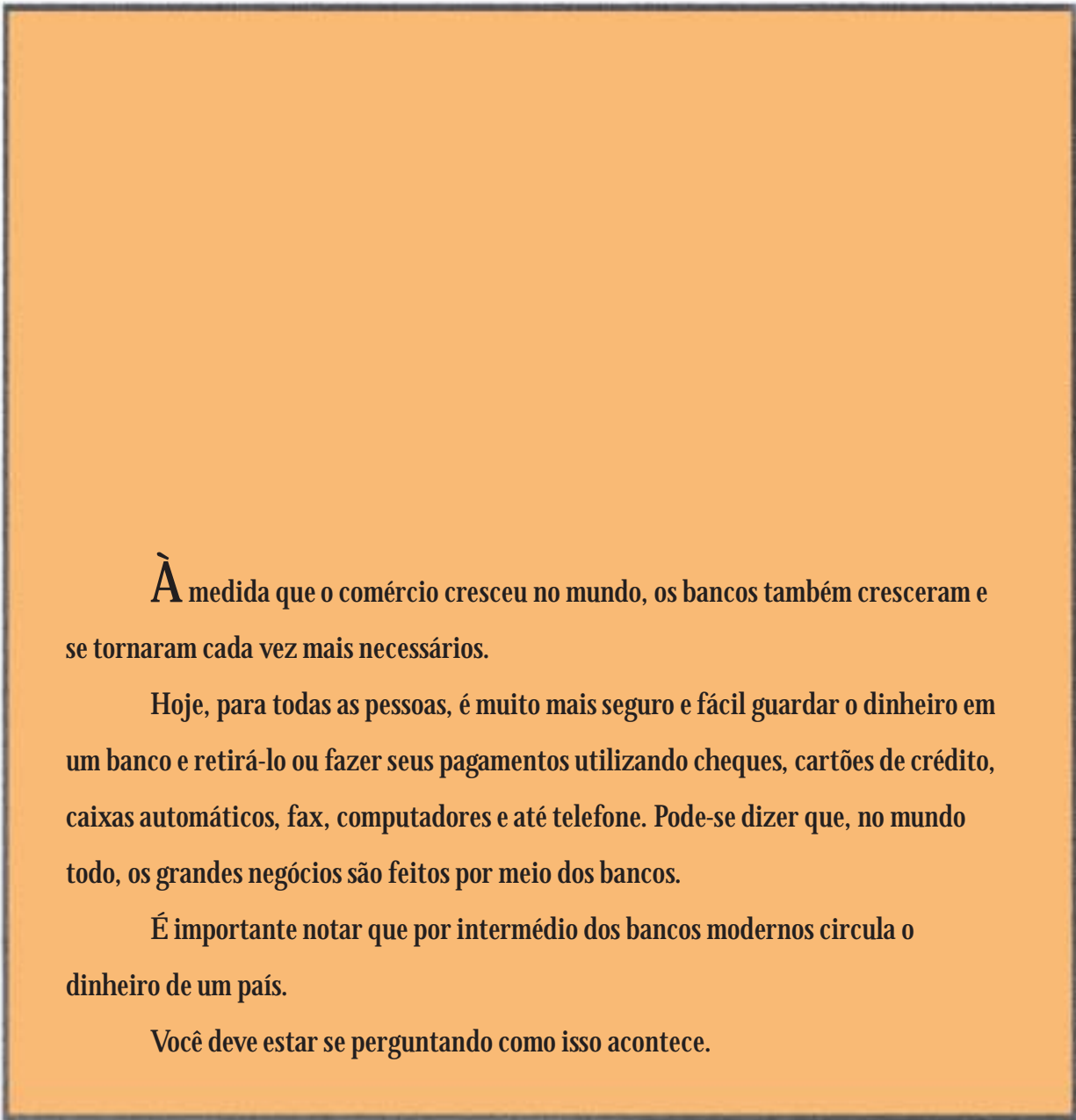
Os bancos tornaram o comércio mais fácil e seguro, não só para os que moravam numa mesma cidade, mas também para aqueles que negociavam entre cidades e países diferentes.

Assim, um comerciante da Itália que tinha seu dinheiro em um banco que também funcionava na França (ou que tinha negócios com um banco francês), podia comprar mercadorias de um vendedor da França, por meio de um acordo entre os dois:

– Senhor Pierre, eu lhe pagarei,
não agora, só de outra vez,
quando o papel que lhe assinei
o senhor der ao banqueiro francês.

Os comerciantes gostaram muito dessa forma de fazer negócio, pois não tinham o trabalho de carregar dinheiro, e nem corriam o risco de serem roubados durante as viagens. Os banqueiros também gostaram, pois podiam cobrar pelos serviços prestados. E por isso as pessoas procuravam os bancos para fazer seus negócios.



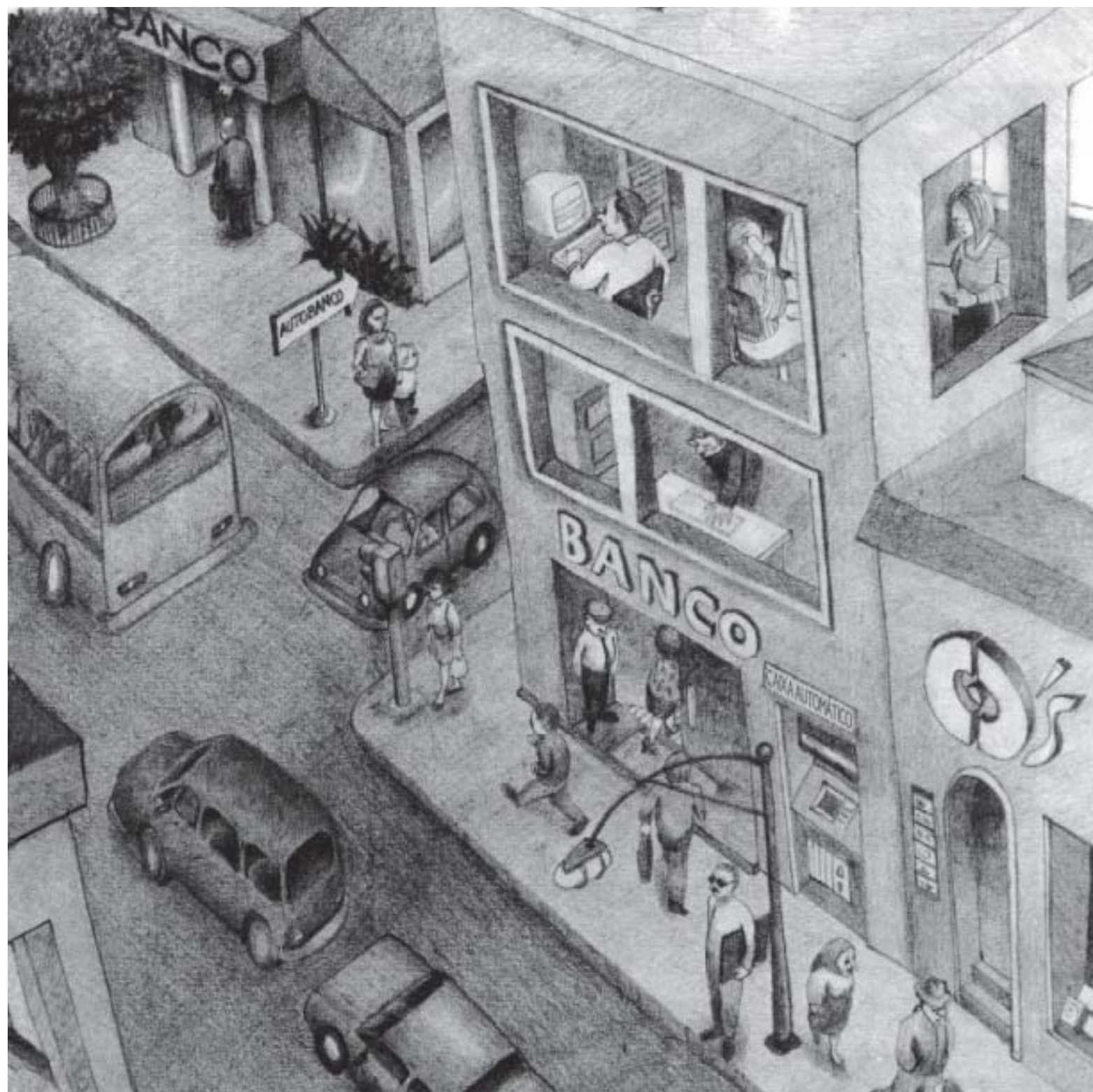


À medida que o comércio cresceu no mundo, os bancos também cresceram e se tornaram cada vez mais necessários.

Hoje, para todas as pessoas, é muito mais seguro e fácil guardar o dinheiro em um banco e retirá-lo ou fazer seus pagamentos utilizando cheques, cartões de crédito, caixas automáticos, fax, computadores e até telefone. Pode-se dizer que, no mundo todo, os grandes negócios são feitos por meio dos bancos.

É importante notar que por intermédio dos bancos modernos circula o dinheiro de um país.

Você deve estar se perguntando como isso acontece.



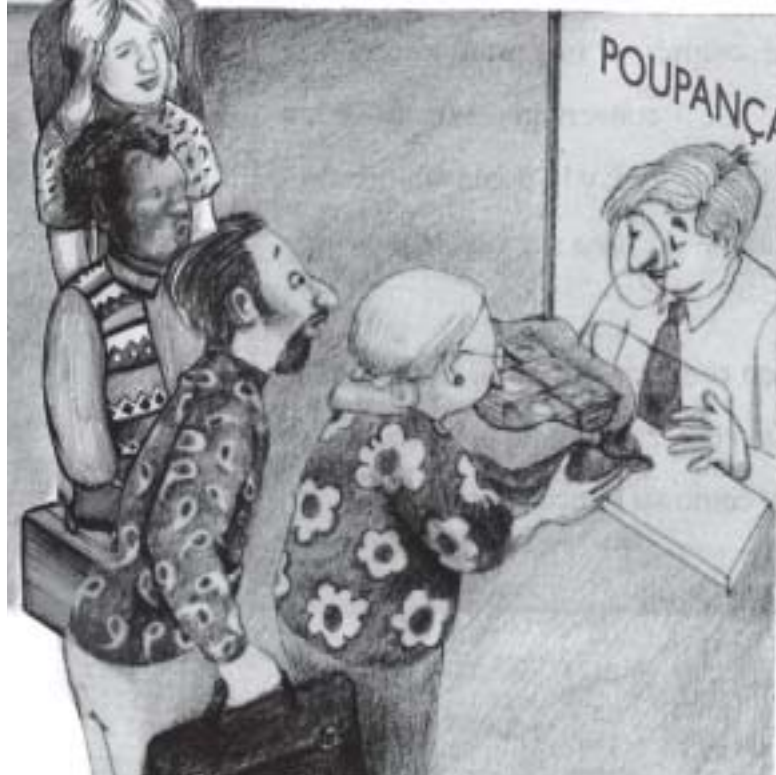
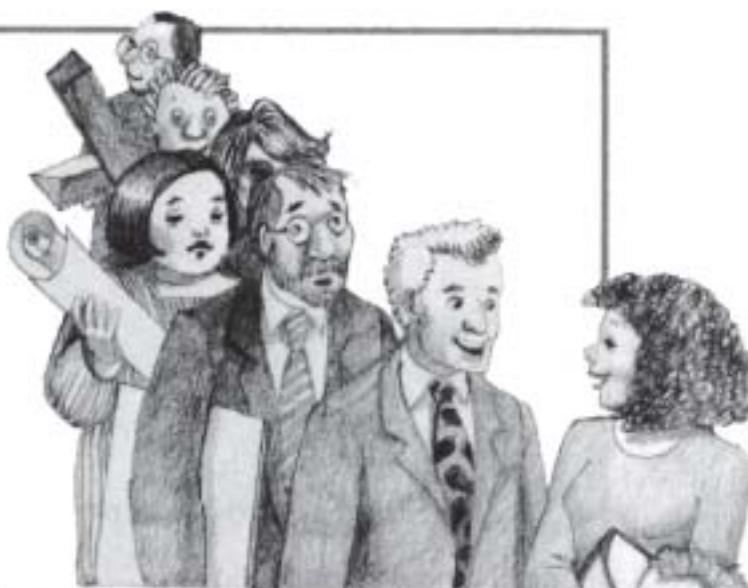
Existe um grupo de pessoas que tem dinheiro e quer guardá-lo. Há outro grupo que precisa de dinheiro para investi-lo ou usá-lo em negócios, como construir prédios, abrir comércio e instalar novas fábricas.

Se esses grupos não se conhecem, não é possível realizar negócios entre eles. Mesmo que se conhecessem, poderia não haver confiança entre as pessoas, a ponto de umas pedirem dinheiro emprestado às outras.

Então, os bancos oferecem para aquelas que têm dinheiro uma forma segura de guardá-lo – uma conta de poupança, por exemplo – e lhes pagam juros ou rendimentos.

E, às pessoas que precisam de dinheiro para investimentos, os bancos fazem-lhes empréstimos e recebem juros pelo serviço.

Dessa maneira, os bancos movimentam o dinheiro. Usam as economias de uns para emprestar a outros.

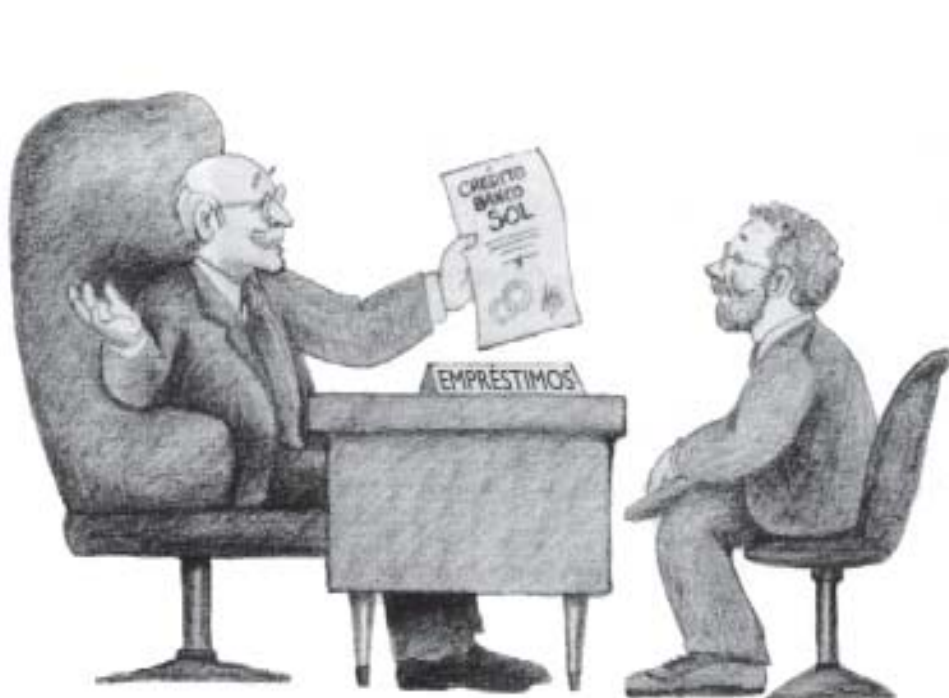
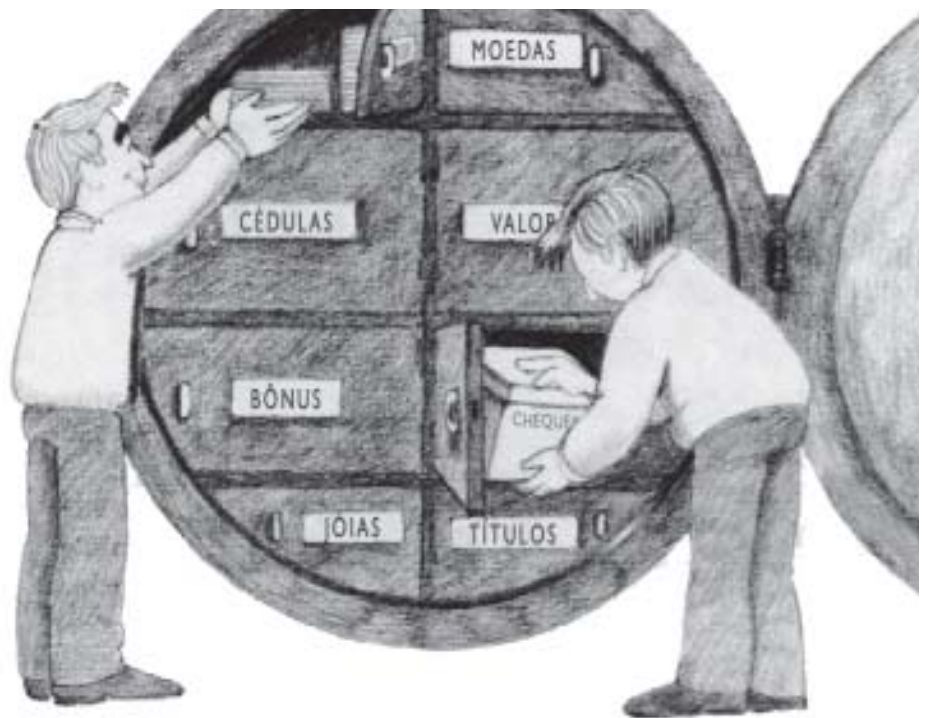


Além do mais, acontece algo que pode parecer curioso: os bancos fazem com que o dinheiro se multiplique.

Quando as pessoas guardam seu dinheiro no banco, deixam-no depositado por algum tempo. Sabendo disso, os bancos só conservam em seus cofres uma pequena parte de tudo aquilo que recebem, para atender aos clientes que solicitarem alguma quantia. A outra parte, bem maior, é emprestada a outras pessoas. Com a diferença entre os juros que recebem das pessoas que tomam empréstimo e os juros que pagam às pessoas que guardam o dinheiro (em uma conta de poupança, por exemplo), os bancos pagam a seus empregados e obtêm seus lucros.

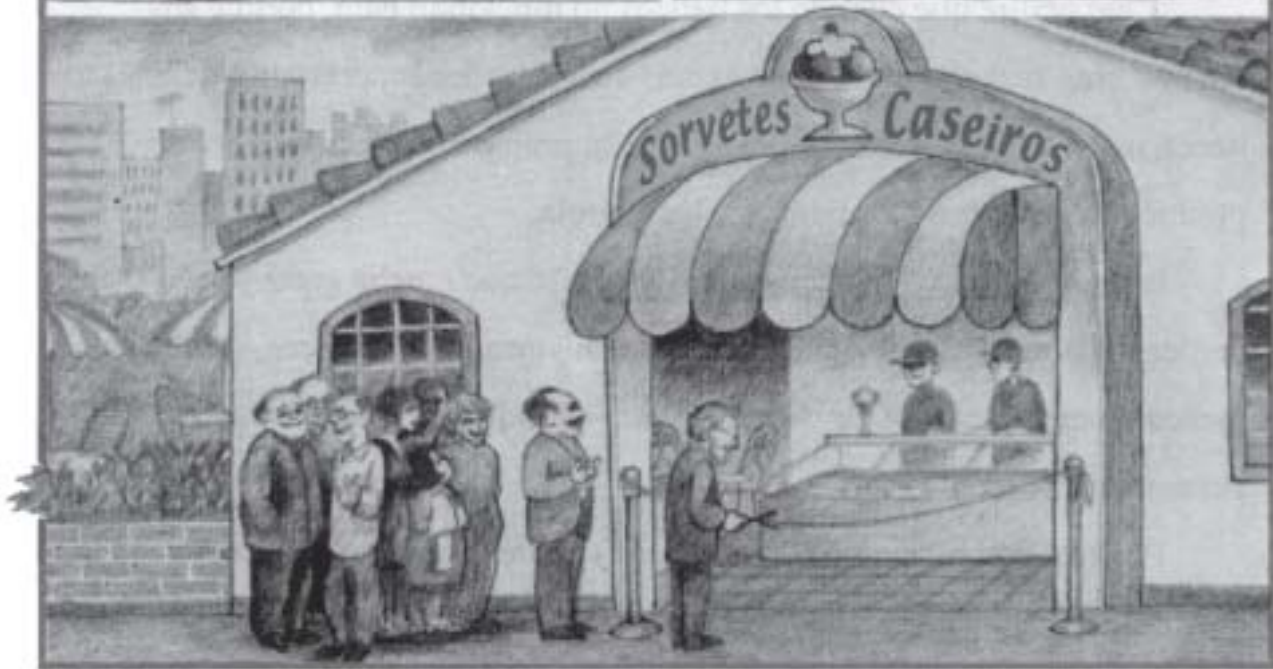
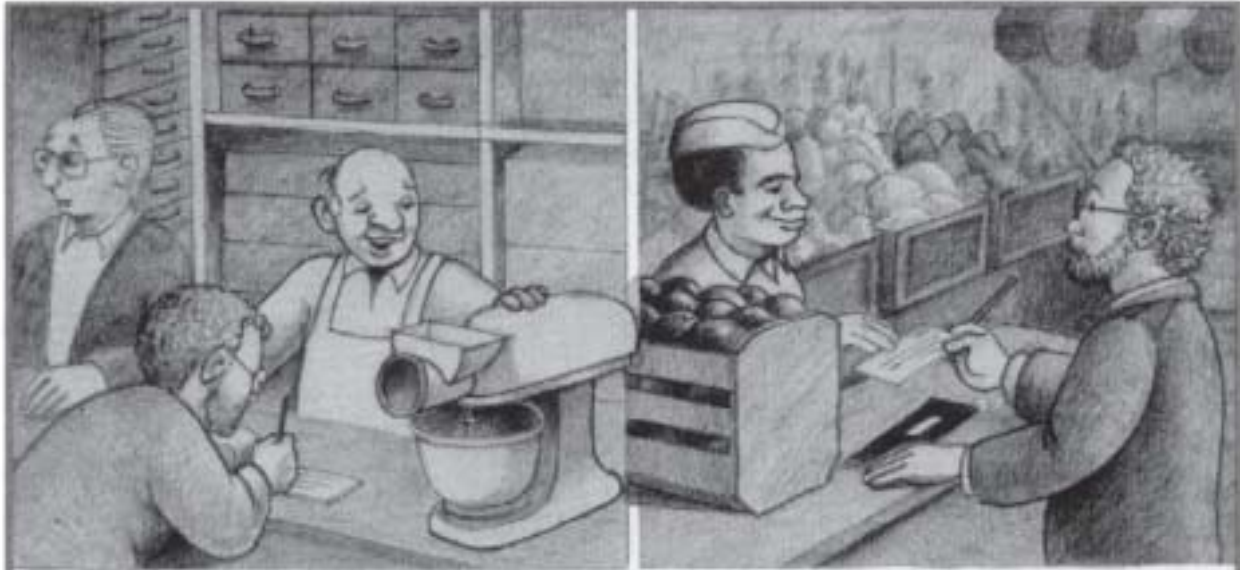
Por isso, muitos clientes dos bancos podem adquirir bens, como um carro ou uma casa, sem ter dinheiro na hora. Eles tomam dinheiro emprestado e assumem o compromisso de fazer o pagamento no futuro. Os bancos, por confiarem neles, garantem o negócio.





Por exemplo, se um fabricante de sorvetes recebe empréstimo de um banco para melhorar seu negócio, pode comprar máquinas e contratar gente para trabalhar. Dessa forma, estará dando emprego a outras pessoas e também poderá produzir mais e melhores sorvetes. Com o dinheiro que ganha produzindo e vendendo sorvetes, pode pagar ao banco e ainda ter lucro.

Tudo isso permite que dentro de um país circule maior quantidade de dinheiro para as indústrias e o comércio, que haja mais empregos e que todos possam ter uma vida melhor.

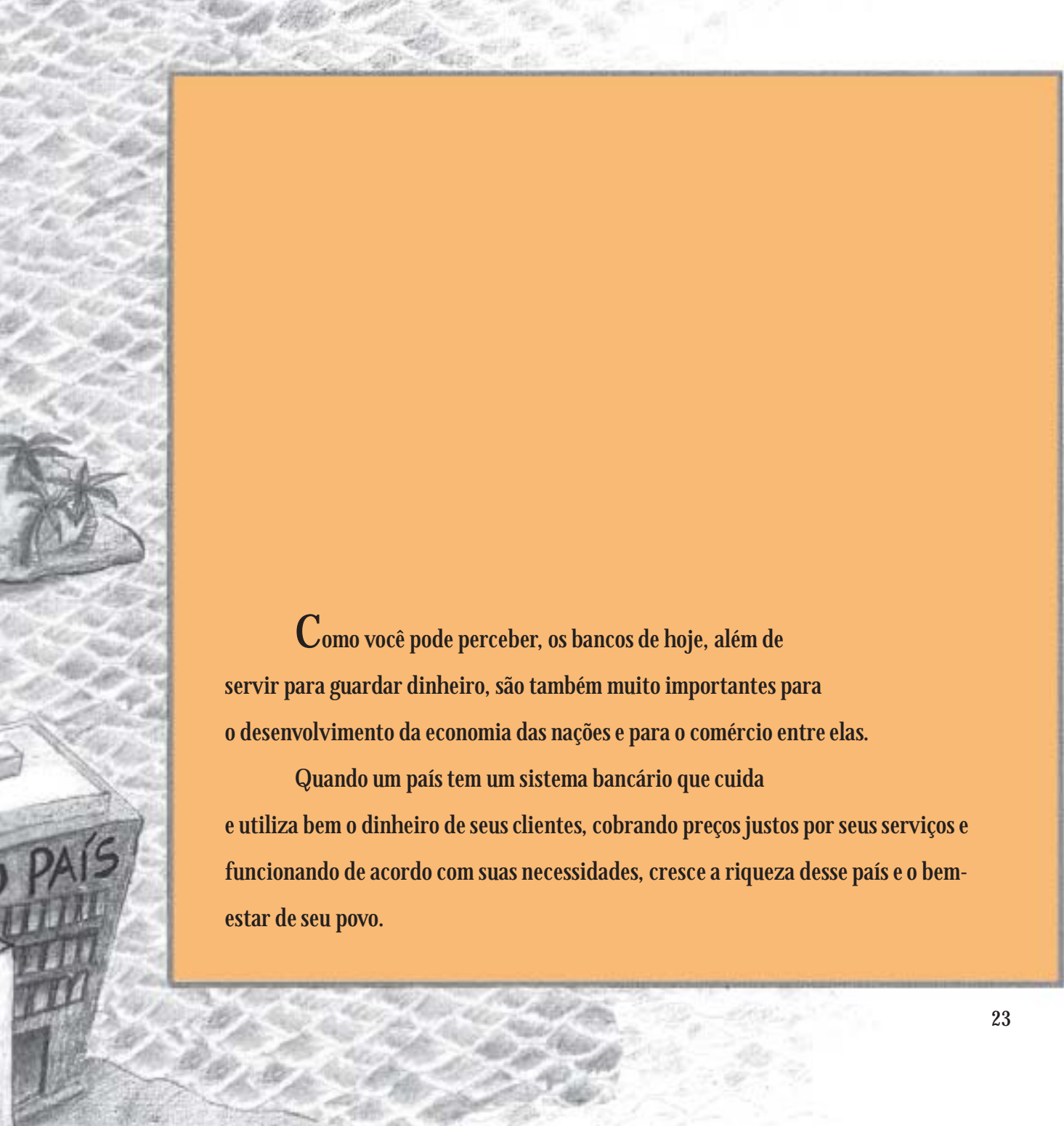


Entretanto, quando os donos dos bancos utilizam o dinheiro de forma errada, emprestam mais do que deveriam, emprestam para pessoas que fazem maus negócios ou gastam o dinheiro em benefício próprio, os bancos podem entrar em falência, ou seja, ficar sem condições de funcionar, por não terem como pagar suas dívidas.

Essa situação prejudica a todos. Além de muita gente correr o risco de perder suas economias, também se perde a confiança nos bancos, circula menos dinheiro, o país fica mais pobre e aumenta a quantidade de pessoas desempregadas.

Para evitar que isso aconteça, existem leis para proteger aqueles que depositam seu dinheiro nos bancos e autoridades que fiscalizam o cumprimento dessas leis.





Como você pode perceber, os bancos de hoje, além de servir para guardar dinheiro, são também muito importantes para o desenvolvimento da economia das nações e para o comércio entre elas.

Quando um país tem um sistema bancário que cuida e utiliza bem o dinheiro de seus clientes, cobrando preços justos por seus serviços e funcionando de acordo com suas necessidades, cresce a riqueza desse país e o bem-estar de seu povo.

Curiosidades...



Banco: vem do alemão *bank*, que significa “banco de madeira”, usado por aqueles que se dedicavam ao ofício de trocar e emprestar dinheiro. A partir da Idade Média, começaram a se chamar assim as primeiras casas ou estabelecimentos nos quais se realizavam essas atividades.



Bilhete: vem do francês *billet* e do latim *billa*, que quer dizer cédula, nota ou folha de papel. Era a denominação que se dava aos recibos emitidos pelos bancos a quem lhes entregasse ouro para guardar.

Conta de poupança: serviço que os bancos colocam à disposição de quem quer guardar dinheiro. Desde a Idade Média, a palavra poupar significa “acumular ou guardar riquezas”. Por isso, a conta que abrimos em um banco para depositar nossas economias, em médio ou em longo prazo, tem esse nome. Essa forma de economizar produz aumentos em nosso dinheiro, que são os juros pagos pelo banco.

Conta-corrente: serviço que os bancos oferecem para guardar dinheiro, de forma que possa ser retirado facilmente. Quando abrimos uma conta-corrente, o banco nos dá um talão de cheques, com o qual podemos fazer pagamentos, pois o cheque é uma ordem que se dá ao banco para que ele pague, com nosso dinheiro, a quantia que anotamos nele. Também recebemos um cartão eletrônico, por meio do qual podemos sacar dinheiro e fazer pagamentos.



Crédito: vem do latim *credere*, que significa “acreditar ou confiar em alguém”. Esse nome se dá às diferentes maneiras pelas quais os bancos emprestam dinheiro a seus clientes, por um tempo determinado. Ou seja, quando o banco empresta dinheiro para alguém, diz-se que houve uma “operação de crédito”.



Juros: quantia que os bancos pagam para os seus depositantes ou cobram dos seus clientes pelo trabalho de guardar ou emprestar seu dinheiro. Por exemplo: se depositamos cem reais na poupança e, depois de um certo tempo, aparecem cento e dez reais nessa mesma conta de poupança, isso significa que os dez reais a mais são os juros que nosso dinheiro rendeu.



Senha: para usar os caixas eletrônicos, cada cliente recebe um cartão e precisa ter uma senha (código formado por letras ou algarismos) que deve ser digitada todas as vezes em que o cliente deseja realizar uma operação bancária, como sacar dinheiro, pagar contas, ou fazer depósitos.



Bancos: os primeiros bancos, no Brasil foram criados no século XIX. Entre os mais antigos estão: Banco do Brasil (1808), Banco Comercial do Rio de Janeiro (1838), Banco Comercial do Maranhão (1846).

Não é a mesma coisa...



Entrar no banco...

(Quando uma pessoa vai ao banco onde é cliente.)

Ficar no banco...

(Quando um atleta fica na reserva de sua equipe durante as competições.)

Sentar no banco...

(Quando uma pessoa se senta em um banco, móvel feito para essa finalidade.)

Banco quebrado...

(Quando um banco – móvel de sentar – se quebra.)

O banco quebrou...

(Quando um banco, onde as pessoas guardam suas economias, deixa de funcionar por ter sido mal-administrado.)

Pedir a conta...

(Quando uma pessoa pede o valor da conta, para fazer o pagamento.)

Encerrar a conta...

(Quando alguém pede para cancelar a conta no banco onde guardava seu dinheiro.)

No Brasil, temos muitos ditados divertidos e crenças ou lendas que expressam a relação do homem com o dinheiro. Veja alguns exemplos:

Viver por sua conta:

Sustentar-se por si só e, portanto, não ter que dar nenhuma satisfação sobre sua vida a ninguém.

Não ter um tostão furado:

Ser tão pobre a ponto de não ter sequer uma moedinha.



Comprar fiado:

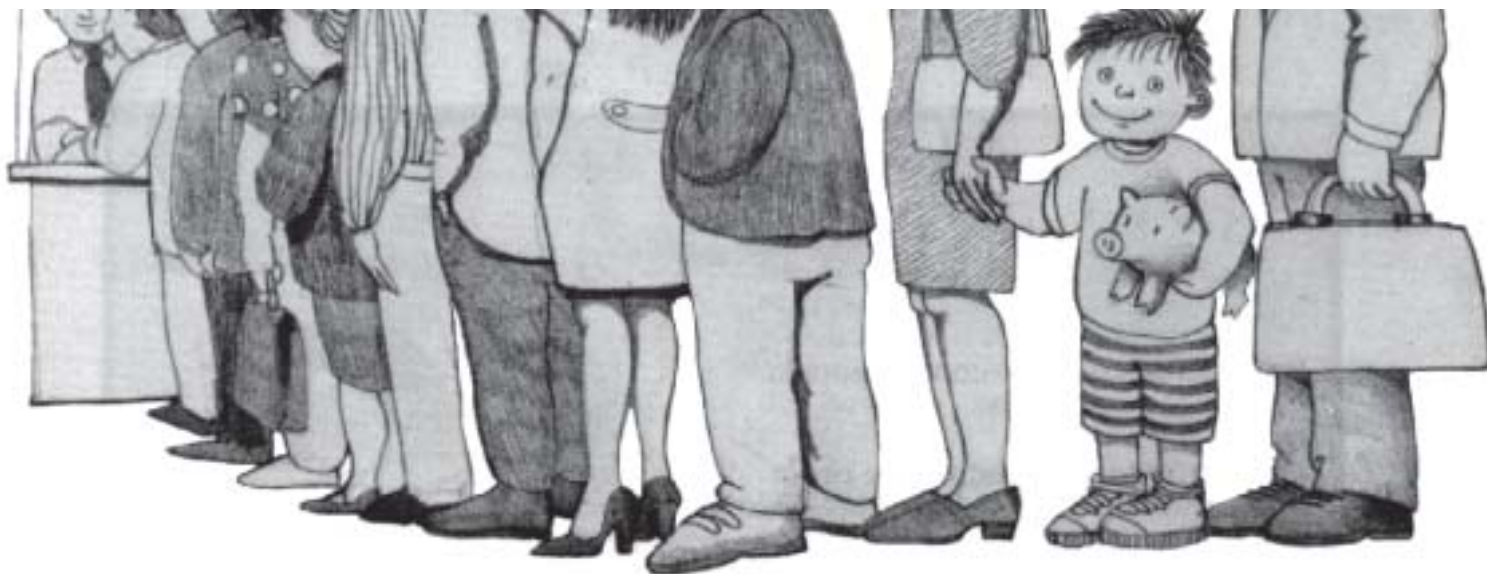
Comprar uma mercadoria para pagá-la depois.

Dar calote:

Deixar de pagar uma dívida ou conta.

Dar um passo além das pernas:

Comprar alguma coisa sem ter condições de pagá-la.



Agradecemos a autorización para
reprodução e adaptação concedida pelo
Banco Central da Venezuela.
Gerência de Comunicações Institucionais:
Mary Batista Lorenzo

Créditos da publicação original:

Dirección Editorial: María Elena Maggi
Investigación y textos:
María Elena Maggi y Pedro Parra Deleaud
Asesoría técnica: Víctor Fajardo Cortez
Diseño e ilustraciones: Rosana Faria
Producción y supervisión de imprenta: Mirna Ferrer
ISBN 980-6395-09-3
Impreso en Venezuela por: Tip. Olympia, C.A.

Textos e ilustrações adaptados pelo
Banco Central do Brasil
Secretaria Executiva da Diretoria
Secretaria de Relações Institucionais.



A palavra economia vem do grego *oikos* (casa) e *némein* (administrar). Desse significado de cuidar e lidar com os bens de uma casa, a palavra tomou o sentido que tem agora de administrar a riqueza pública de uma comunidade, região ou país. Daí também vem o nome da ciência que estuda os processos econômicos.

Com esta série de cadernos, o Banco Central do Brasil acredita estar oferecendo às crianças brasileiras, por meio de textos simples e ilustrações divertidas, alguns temas e conceitos básicos de economia que permitirão a elas compreender a complexidade do mundo econômico de hoje.

